

O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração,

Campo 5 de Outubro n.º 63

Composição e impressão

Tipografia "CAVADO"—Espozende

FOLHA ILUSTRADA, INDEPENDENTE, COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

8.º ANO

Barcellos, Abril de 1917

N.º 57

Ainda o heroi do milho

Dizer que Zé Mula não tem sabido aproveitar o cargo em que por um bamburrio se encaixou, seria faltar á verdade. Ele tem, como nenhum dos que por ali teem passado, puxado a brasnha para a sua sardinha, com um geito e habilidade que só quem ande com olhos muito fechados não terá reconhecido.

O nosso homensinho, o alvo da nossa mais suave prosa e dos nossos mais sentidos madrigais, qual rato dentro dum queijo, não tem deixado escapar migalhinha que lhe possa trazer proveito.

Dos ovos ao milho, dos favores á politica, da vingança ao arranjsimo, o já celeberrimo se Zesinho, com aspecto de santo e alma de diabo, fareja, espreira, indaga e, não sendo da grei, não deixando percentagem, não abaixando a orelha, pode contar com a ferroadada do liscranço, com o veneno do seu odio.

Por estas e por muitas outras que a seu tempo virão, nós temos praser em zurzir-lhe na pele, e sentimos regosijo todas as veses que lhe arrancamos a mascara.

Sim. E porque não?

Quem pode arrepende-se de castigar um malandrim, ou de pôr a descoberto as manchas dum troca-tintas, vindo não sabemos de onde, ontem monarquico, duas horas almeidista, tres democratico e, se as coisas lhe pintarem, até anarquista!

Que consideração pode merecer

ás pessoas de bem um quidam desta natureza e craveira, um manejador da intriga, um jesuita preverso traduzindo em sorriso o rancor das entranhas?

O saneamento de Barcellos impõe-se e é urgente que se faça.

Comecemos pois pelo Zé Mula. Façamos porque ele tenha um rebate na tacanha consciencia, uma ponta de remorso pelas malandrices praticadas, e largue, de rabinho, entre as pernas, o osso de que abusivamente se apoderou, servindo-se da vileza dos seus processos da doblez nojenta do seu character de autentico bandido.

Quem sabe se ao traçar-mos estas linhas não nos inspira a alma da infeliz Elvira e nos não dá alento a simpatia que por ele nutre um pobre mutilado, duas victimas do se Zesinho que por certo lhe hão-de apparecer muitas veses, em sonhos terribes, a exigir-lhe contas.

Vamos famigerado patife. A maioria do povo de Barcellos está conosco, temos disso a certesa. Vae-te embora!

Menú da Semana

O caso desta semana
Foi o da chave da praça
Em que ao João Caravana
O Almeida fez pirraça!

Vinha o João a correr
Trazia a chave na mão,
Mas ao quere-la meter
Achou aberto o portão!

—Quem seria o atrevido?
—Quem seria o safardana?
Perguntava surprehendido
O zeladôr Caravana.

Eis que surge o Luizinho
E lhe diz com um sorriso:
—Fui eu caro Joãozinho,
—Que o abro quando é preciso.

—Pois só eu posso abrir
—Por ter autorisação:
—E não torno a consentir
—Outra chave no portão.

—Desde já fique a saber,
Se não é cavalgadura,
Que a sua chave a meter
Só alarga a fechadura.

—E pode até ser perigoso,
E caso mais grave dar,
Fois a ser tão bulichoso
Até a pode arrombar.

—Nessa idade, cuidadinho.
Não bula na chave incauta;
Toque-me antes um fadinho
Na sua terna flauta.

Assim falou o João,
Dando á lingua sem entrave,
Enquanto num repelão
As tinhas deitou á chave.

E o pobre Luizinho
Lá se ficou a chorar
Por não poder, coitadinho,
De noite na praça entrar.

CARTA DE BARCELINHOS

Como está a terminar a quaresma e sou *catolico* e homem de bem alheio, resolvo fazer aqui a minha confissão publica cumprindo assim o preceito estabelecido pela *minha Egreja*.

E dito isto, sem mais preambulos vou começar:

Sou uma cavalgadura completa, malandro de peor especie e sacripanta com todos os predicados. Não tenho uma só qualidade que me recomende e deixe aproximar de qualquer pessoa de bem. Só torpezas, rancores, malandrices e vaidades ridiculas se albergam no meu avariado bestunto. Como não possuo edu-

cação, manifesto sempre a minha estupidez pretenciosa, atrevida e repugnante. Pulha, canalha, estúpido, supinamente estúpido, ipocrita, relaxado, e mau, com raras intermitências canaliso para a nitreira, marca «Era», as dejecções amontoadas no meu cerebro obtuso. Sou um vândalo irreverente. Por uma questão fútil e mesquinha em que eu e meu irmão o famigerado procurador Serião, nos envolvemos, pela calada da noite munido de foíce traioeira cortei as inofensivas roseiras que guarneciam a parte fronteira dum predio desta freguesia. Tambem por muitas veses tenho derrubado paredes e liquidado cães e gatos a tiro de pistola ou bolos de estrichnina sempre que posso dar largas aos meus instinctos perversos.

Ainda não vai longe que vomitei para publico um manifesto vergonhoso e nojento, no mesmo dia em que a pessoa infamemente visada era ferida pela morte da esposa. Os meus instinctos ferinos revelam-se em toda a sua hediondez na crueldade por mim praticada que passo a narrar para mais completa elucidação dos meus presadissimos leitores. Roubei um cão que mais tarde vendi por 10 escudos a um individuo de Barcelos.

Submeti o pobre animal a torturas moendo-o com pancadas e não lhe dei de comer dois dias, cujo supplicio terminou por intervenção dum visinho que a tal se opoz.

Não estou arrependido por este meio de malandrices e continuarei sempre demonstrando-os porque me estão na massa do sangue e na maldade e apanagio dos **Grilos-Serrões**.

Sou um biltre não é verdade, caríssimos leitores?

Até á semana.

F. Grilo Serrão.

Mais um abôrto

Anuncia a «Trepadeira» o nascimento de mais um campeão que se dignará pugnar pela retirada das caixas dos correios, das casas dos abades.

Estamos a vêr a vigessima edição da «Critica Extravagante», correcta e augmentada.

Venha de lá isso sem grandes puchos, e que o se Zezinho lhe sirva de parteira.

Movimento associativo

Descanso sopeiral

Continuam com grande actividade os trabalhos para a organização do descanso das nossas estimadissimas sopeiras.

A Fangueira, que ultimamente tem conseguido grande numero de assinaturas no livro das aderentes, tenciona apresentar na proxima reunião uma carta aberta ao povo da sua terra exhortando-o a secundar este movimento, enviando pelo carro do correio um cento de pasteis da Clarinha para serem oferecidos aos redactores do «Sardão», que é o jornal que mais tem pugnado pela sua causa.

Tambem a Emilia Fitas tem já escrita uma extensa conferencia de 69 linguadões, para ser lida ao ar livre, e na qual termina por propôr que uma comissão de serventes das mais decididas, nos venha oferecer uma duzia de caixas de laranja do Salvação.

Tudo isto, é claro são informes muito vagos que temos obtido e que, a saírem verdadeiros, veem ferir bastante a nossa modestia, muito embora não nos contrariem tão louvaveis resoluções.

Pela nossa parte, e sempre com o intuito de lhes sermos prestaveis não temos mais que oferecer-lhes o «Sardão», as suas columnas, para pugnar pelo descanso a que tem direito e que é de toda a justiça lhes seja concedido pois que elas não são, de pau e necessitam de algumas horas de recreio.

Avante raparigas!

Pela santa *livardade*
Triunfar ou perecer!

Oh! que grande aldrabão!...

Sobre a vinda a Barcelos do snr. Arcebispo de Braga, diz a «Fôlha» no seu penultimo numero:

As palmas estrugiram durante momentos, sendo levantados vivas:—«Ao Senhor Arcebispo Primaz; Ao Príncipe da Igreja; a D. Manoel; ao illustre Prelado e á Igreja».

Todas estas saudações foram correspondidas com indizivel calor.

Com calor na mioleira estava o arboricida auctor da noticia, na ocasião, em que lançou a publico, tão mentirosa como subversiva panotilha.

Com que então vivas a D. Manoel, sim?...

Valha-te um nabo, na manhã de S. João.

Quadra soita

Sopeiras andai p'ra frente
Quem espera sempre *alcança*
No descanso trabalhai
No descanso tende esp'ransa.

CANTIGAS Á BONECA

O Mula Zé
Ólari, ólaré.
Tem uma caixa,
Para o rapé.

O Mula Zé,
Pequeno é.
Mas já tem caixa,
Para o rapé.

O Mula Zé
Ólé si é,
Usa caixinha
Para o rapé.

O Mula Zé
Que Mula é
Da caixa funga
O seu rapé.

Ó Mula Zé
Quem é você?
Dê cá pitadas
Do seu rapé.

O Mula Zé
Qual Pirolé,
Tambem tem caixa,
Mas do rapé.

O Mula Zé
Um granisé
Á Bonequinha
Dá bom rapé.

O Mula Zé
Com ser *ché-ché*
P'ra aliviar
Toma rapé.

Ao Mula Zé,
Nosso filé.
Manda o «Sardão»,
Deste...rapé.

Subscrição

Encontrando-se bastante esgaçada a bandeira republicana da camara monarchica e achando-se depauperado o cofre municipal com as despesas das installações electricas, resolvemos abrir uma subscrição afim de socorrer a pobre desinfeliz que se encontra a braços com a miseria.

Não queremos dinheiro, porque as pesetas estão caras, mas o pano indispensavel para proceder aos necessarios reparos.

Quem dá a Deus, empresta aos pobres.

Primeiro de Abril

Por ser hoje dia de pêtas, vimos num impulso de consciencia avisar os nossos carissimos leitores para que tomem cuidado com as seguintes versões que por aí correm:

1.^a Se disserem que o se Zezinho deixou a Boneca, é mentira.

2.^a Se disserem que o mesmo mag-nate pediu a sua demissão, é mentira.

3.^a Se disserem que o Gaiolas aderi-u ao socialismo, é mentira.

4.^a Se disserem que a D. Zefa foi de Veronica na procissão de Passos, é men-tira.

5.^a Se disserem que o Assis é repu-blicano, podem acreditar.

6.^a Se disserem que o Grilo é um *ilustre magistrado* marca couçoeira, não tenham duvidas.

7.^a Se disserem que o P.^c João pa-gou á mulher, invoquem o testemunho do Mineiro.

8.^a Se disserem que a luz electrica já chegou, deixem primeiro acender os candieiros a petroleo.

9.^a Se disserem que a Avenida da Estação é alargada em linha recta, com-parem-na com uma asa de panela.

10.^a Se disserem que o cuco já che-gou, tirem informes no quartel dos ver-dilhões.

11.^a Se disserem que o pão é fresco, perguntem-no ao Panotilhas.

12.^a Se disserem que o se Zezinho se alambasa com os ovos apreendidos, apalpem-lhe os alforques com os calca-nhares.

13.^a Se disserem que é galinha, apal-pem-lhe a crista e metam-lhe um dedo a ver se tem ovo.

Deus super omnia.

Vicio antigo . . .

A «Trepadeira» dirigindo-se á «Folha», na questão da vinda do snr. Arce-bispo, faz-lhe sentir o desejo que tem de lhe entrar pelo rabinho.

Recomendamos á «Folha» um pouco de resistencia, porque aquilo é com o sentido de inverter os papeis.

E nós que o dizemos, é porque cá temos as nossas razões.

Se pensam que não, venham-nos dizer que aquilo não foi escripto pelo Assis.

Quem come alhos, cheira a eles.

Quadra solta

Olhei á roda de mim
E só vi de rabo alçado
Atirando quatro couces
O ilustre magistrado.

SILHUETAS



**Cara rapada de abade,
Onde já houve bigodes
Que foram abaixo aos poucos
P'ra não par'cor um Herodes.**

**Anda bem posto e galante,
A bota sempre um primôr;
Prega rolhas á suéca
Arrinca dentes sem dôr.**

Soalheiro amoroso

A carta que a seguir publicamos foi-nos fornecida pelo nosso amigo José Gonçalves de Miranda recoveiro na Povia.

E' uma das muitas que ele conserva guardadas nas gavetas da sua escrevaninha, como recordações dos seus tempos de conquistador e de quando cursava os preparatorios para ourives, em que fez, como está provado uma carreira tão brilhante que hoje não precisa, graças a Deus, senão de andar com os sacos do balcão ás costas quando algum merceiro o chama ao jornal.

Aí teem a carta, escrita, como veem em ortografia sonica da mais pura:

Meu Cuerido amor

san tais as saudades Cue pur vós sin-tu Cue Mais uma Ves Lanssu Mão da pênna para Vus dár Maiór próva du amor Cue Meu Curação pur Vós sente.

Meu Cueridu Ainju sempre Cue Re-cevu as Vóssas Cártas Meu Curação Fi-ca tan satis-Feitu Cue nunca na Minha Vida senti tan Estranhu sentimentu de amor paresse Mesmu Cue Meu Curação

istáde de todú Voltádu só para Vós sin-tu Mesmu Cue todus us Meus sentimen-tus amurózus se dedican todus para Vus amár, eu Cueria puder Mustrávus u Meu Curação para Vós poderes avalliár Cuanta é amizáde Cue elle Vus Conssá-guera Mas pur me Ver tan distante de Vós Voume Limitandu ao sufrimento.

Con Estu treminu pedindu discolpa para incorreção das Frázes Cue é Muin-ta enviandu Vus un saudózu abraçu desta tua

Maria do Rosario.

MILAGRES DE S. VICENTE DE PAULA

A comissão casamenteira, e do faz a vontade ao pequeno, acaba de obter um sacrosanto triunfo num dos membros do comité que desejou a mulher do proximo na pessoa duma sua creada.

Como se dava o caso de ser já casa-do, o membro prevaricador, foi chama-do á presença do Gaiolas que o subme-teu a uma rigorosa confissão, da qual felizmente sahiu absolvido por ter a bula e estar dispensado da abstinencia.

Participado o caso á congregação Ma-riana, foi esta de parecer que o delin-quente não tinha feito mais que cumprir as palavras de Christo:—crescei e multi-plicae-vos; e que por isso se devia orga-nisar um cadastro de sopeiras de *ideias avançadas e de grande patriotismo*, afim de evitar 'despesas á camara com o aug-mento dos expostos que podem crear impostos.

Que o Grão Mestre Gaiolas, olhe por isto senão o S. Vicente de Paula, póde demitir a comissão, por não poder sus-ter tantos afilhados.

Um padre nosso e uma Ave Maria, em desagravo deste nosso irmão que abusou do fructo prohibido.

Abaixo o facinora!

porque quem matou o cão foi o Baêta.

Senado Municipal

A chamada fez-se á hora marcada menos alguns minutos pelo relógio do sol, visto ser o unico que nos actuais tempos anda direito.

Tomou a palavra o director do posto de *cobrição da Ex.^{ma} Camara*, participando a chegada do reproductor, que se acha já apto a desempenhar as funções do costume.

O senhor presidente agradeceu e propoz que se lhe fizesse uma visita, o que foi aprovado por unanimidade.

Segue-se o illustre director da limpeza, senhor Chedas que protesta contra a attitude abusiva dos galos que teimam em cantar pela hora antiga, sem respeito pela hora official e o obrigam a sair do palheiro uma hora mais tarde, por serem os unicos relégios porque se regula.

Resolvido saber quais são os delinquentes e manda-los pôr de reserva para serem afogados em arroz por ocasião das proximas eleições.

O Buiça apresenta uma moção de confiança ao senado, e pede licença para aumentar o numero da guarda de pobres que sempre se encontra de sentinela ao portão, e autorisação para poderem caçar parasitas sem licença d'uso e porte de arma e cartão de identidade.

Deliberou-se conservar os que ha e chamar mais para adornar o átrio.

Um dos do bloco da minoria, como decano dos celibatarios, propõe que se officie ao autor do *superavit e da lei dos celibatarios* para assim como consentiu na vinda do reproductor, envie uma fornada *des femmes qui fument* para assim se poder escapar ao tributo que a referida lei impõe aos solteiros.

Passou-se depois á leitura do seguinte expediente:

Um requerimento do Estasnislau, pedindo que seja transformado o *watter closet* do correio em aposentos confortaveis á sua pessoa visto o Buiça usufruir já destas regalias.

Informe o Senra.

Um abaixo assinado dos postes da luz electrica sem arames, pedindo licença para extender as raizes, pois sentem a filoxera a entrar-lhes nos pés.

Com vista ao distincto agronomo sôr Albino.

—Um officio do Senhor dos Passos protestando contra o clero, nobresa e povo, por, na sua procissão, contra o que resava o programa, só ir representado o povo na abertura do cortejo.

Depois resou-se um Padre nosso por alma dos irmãos falecidos e, como não houvesse orgão, cantou-se em côro o Queremos Deus que é nosso Rei.

MUZEJ

- ... O porco serámico do Regulo.
- ... O trem, os cavalos e os freguezes pintados na taboleta do Narciso.
- ... A dourada estante, sistema arreia calhau do escrivão novo.
- ... As botas novas de duas gaspeas do lldinho Moreira.
- ... A nova caixa do rapé do se Zezinho.
- ... A mala tabaqueira do Arnaldo Azevedo.
- ... As cartas da creada da Quinta do Galo.
- ... As *bacorinhas* de dois cabedaes do Panotilhas.
- ... O jardim aerio do P.^e João.
- ... A coleção de casas do Fechaduras.
- ... A *panêta* do Benjamin da familia.
- ... A nova guarda municipal das procissões.

TELEGRAFIA SEM ARAMES

Largo José Novais-23, ao render da guarda

No distico cá do largo tiraram o Novais e deixaram o Zé talvez para lhe pôr outro apelido.

Pedimos providencias ao se Zezinho.

Abade de Neiva-24, depois do primeiro copo

Sem a mais leve sombra de respeito humano, deu á luz uma ninhada de nove bacorinhos, a porca do nosso abade.

A parturiente *honrou assim as tradições da familia*, pois já a mãe, que Deus haja, não dava á luz menos de dez.

Sciencia de badejo

Recebemos por intermedio da se Rinha do P.^e João, distribuidora do «Boletim Parochial», do «Amigo do Povo» e do «Mundo», um amavel convite para assistir a uma *soirée* catholica no Circulo de Operarios, onde um *jovem de estudos sociaes* falando sete linguas se esplanaria sobre a carestia do macarrão e da farinha de pau.

Devido a ter chovido muito e os nossos chinelos d'ourela terem as sólas rôtas, não podemos comparecer a ouvir a palavra sagrada e sem espinhas do insigne conferente que nos dizem foi dum alcance muito superior ao do canhão 42.

Apesar de seres o mais novo,
E o mais inteligente,
Atira-te bem ao badejo,
Que podes vir a ser gente.

ANUNCIOS

ÁS CELIBATARIAS

Cavalheiro de boa marca, de estatura boa para remonta, possuindo seis cravos em cada uma das quatro patas e de comportamento exemplar ao tronco, deseja contrair matrimonio com senhora de criação, boas ancas e aptidões para carroça.

Quem estiver nas condições queira mandar o retrato em corpo inteiro e um selo de vinte e cinco para a resposta ao *ilustre magistrado Grilo Sarrão*. Guar-da-se sigilo.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem apanhar o celebre bandido Relho, daqui fugido numa manhã de nevoeiro e que de quando em quando vem fazer os seus assaltos e, dár conselhos ao seu cumplice, não menos bandido, Zé Mula.

PERDEU-SE

Uma agulha sem ponta no Largo da Calçada. Quem a encontrar queira espectrala em sitio oculto para que os transeuntes descalços se não firam.

Quadra solta e explicada

Porque foi que a luz electrica
Apesar de anunciada
Não chegou cá pelas Cruzes
E ficou lá na Afurada?

Porque lá diz o ditado:

Depois de burro morto cevada ao rabo.